

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Novembro, 13



A peregrinação mensal do dia 13 de Novembro último ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria foi a primeira das peregrinações dos meses do ciclo do inverno. Apesar de ter já começado a estação do frio, o

tempo estava bastante ameno, não se sentindo, mesmo durante a noite, a baixa temperatura própria desta quadra.

A nota característica desta peregrinação foi a preparação para a visita dum Imagem de Nossa Senhora Peregrina à arquidiocese de Évora. Este vasto distrito eclesiástico já tinha recebido a visita da Imagem que se venera na capela das aparições. Mas agora vai ser visitada e percorrida, freguesia por freguesia, por uma Imagem que, depois das cerimónias religiosas próprias do dia, o Senhor Bispo de Leiria benzeu e entregou ao Senhor Arcebispo de Évora.

Muitas freguesias da arquidiocese enviaram deputações à Fátima acompanhadas pelos respectivos Párcos. Tendo chegado no dia 12 à tarde, os peregrinos eborenses realizaram a procissão das velas que decorreu com muita ordem e devoção e a que se seguiu o piedoso exercício da Hora Santa com o Santíssimo Sacramento solenemente exposto no altar-mor da igreja do Rosário. Durante a Hora Santa pregou o Rev.º dr. Francisco Maria da Silva, assistente nacional da Mocidade Portuguesa e membro do cabido da Igreja Catedral de Évora. Pelo espaço de mais de uma hora, estando o grandioso templo cheio de fiéis, predominando pelo número os da arquidiocese de Évora, rezou-se e cantou-se em louvor do Santíssimo Sacramento e em honra da Santíssima Virgem. O venerando Prelado de Évora celebrou Missa em seguida, tendo muitos peregrinos recebido a Sagrada Comunhão.

Na manhã do dia 13, grande número de sacerdotes celebraram, uns na capela das aparições, outros na igreja do Rosário e outros ainda nos restantes altares das capelas do Santuário.

Celebrou a Missa dos doentes o Rev.º cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, assistindo a ela os dois venerandos Prelados, o Senhor Governador Civil de Évora, vários Rev.ºs Cônegos da Sé Catedral e muitos párcos e fiéis de diversas freguesias da diocese.

Cantou as partes móveis da Missa a Schola Cantorum do Seminário de Leiria e acompanhou-as a órgão o Rev.º Cônego José de Oliveira Rosa.

A estação do Evangelho o rev.º Cônego dr. Francisco Maria da Silva dissertou sobre a devoção do povo do Alentejo a Nossa Senhora sob diversas invocações e em todas as épocas. Ao terminar a sua alocução, pediu à Santíssima Virgem as suas bênçãos para as almas da diocese por onde vai brevemente peregrinar.

Os doentes assistiram às cerimónias colocados no interior do templo, estando sempre ao lado deles os médicos senhores drs. José Pereira Gens, director do Posto clínico, Alfredo Pimentel e Samuel Raposo, assim como numerosos Servitas, cavalheiros e senhoras.

No fim do Santo Sacrificio, segundo o costume, expôs-se o Santíssimo Sacramento.

O Rev.º Cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira rezou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, depois do que o Senhor Arcebispo de Évora deu a bênção eucarística a cada um dos doentes.

Concluído este piedoso acto, cantou-se o *Tantum ergo* e foi dada a bênção geral com o Santíssimo Sacramento.

O Senhor Bispo de Leiria benzeu então solenemente a Imagem de Nossa Senhora destinada à arquidiocese de Évora, outra para a cidade de Jau, no Brasil, outra para Singapura, etc. Rezou em seguida com a multidão algumas

Ave-Marias, aplicando-as pelo Senhor Arcebispo e pela sua arquidiocese, pelas dioceses a que se destinavam as outras imagens benzidas, pelos doentes, pelo Sumo Pontífice e pelos Bispos, sacerdotes, seminaristas e fiéis que na Polónia sofrem os horrores da perseguição. Por fim, o Senhor Arcebispo de Évora pediu também pelo Senhor Bispo de Leiria uma Ave-Maria que recitou juntamente com os fiéis.

A boca da noite a Imagem de Nossa Senhora da Fátima da arquidiocese de Évora partiu no carro dos Bombeiros Voluntários para a capital do Alto-Alentejo, sendo acompanhada de um longo cortejo de automóveis e camionetas.

As cerimónias terminaram com a procissão do «Adeus» para a recondução da veneranda Imagem à capela das Aparições, entre orações, cânticos e aclamações de milhares de peregrinos, tal como fora conduzida para a igreja antes da Missa dos doentes.

Em ambas as procissões a Imagem de Nossa Senhora foi transportada no andor pequeno, que estava adornado com crisântemos brancos. Seguiam à

frente do andor os dois Prelados, os sacerdotes e os seminaristas de sobrepeliz, os homens e a cruz com duas lanternas e, atrás do andor, as senhoras.

Os doentes inscritos eram em número de algumas dezenas.

Como se disse, depois das cerimónias do dia, o Senhor Bispo de Leiria benzeu uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada a um Santuário a erguer na cidade de Jau, Estado de S. Paulo, no Brasil.

Foi encarregado de levantar este Santuário o missionário da Consolata rev. P. Augusto Sani, que veio do Brasil expressamente para adquirir e levar a Imagem.

Antes do seu regresso, a Imagem foi homenageada pelos sacerdotes e seminaristas do Seminário das Missões da Consolata, na Cova da Iria, os quais foram à Capela das Aparições rezar o terço diante da Imagem, colocada no pedestal das aparições.

Tomou parte na peregrinação deste mês um grupo de soldados da guarnição de Coimbra.

Visconde de Montelo

CRUZADA DOS CRUZADOS

Iniciativas Louváveis

Um grande Pároco, alma ardente de apóstolo e espírito positivo de organizador, perguntou há dias se podia formar na sua freguesia uma comissão, composta de associados da Pia União, para fomentar o desenvolvimento dos Cruzados da Fátima.

Há que louvar a magnífica iniciativa, como forma excelente de realizar a IV Conclusão do Congresso dos Cruzados da Fátima, de que, de novo, se publica a primeira parte:

«Com o fim de se promover o maior incremento da Pia União nas paróquias, de se lhe garantir organização mais perfeita e de se intensificar a vida espiritual dos associados:

«Que em todas as paróquias seja nomeado um delegado local, responsável pela coordenação das actividades da Pia União, organizando mesmo um Secretariado próprio, onde o movimento o exija».

É tão intensa a vida de algumas freguesias, que o Pároco, por maior actividade que exerça, não pode chegar a tudo. E, ainda que o pudesse, não devia dispensar a colaboração dos leigos naquilo para que eles possuem competência.

No caso presente, a Comissão aludida está em condições de realizar trabalho magnífico, sempre de acordo, é bem de ver, com o Rev.º Pároco.

A essa Comissão competirá a missão de fazer a propaganda necessária, organizar novas Trezenas, velar pelo cumprimento do Estatuto, procurar que a distribuição dos jornais e o recebimento das cotas se façam com regularidade, estimular o exercício dos actos de piedade regulamentares.

Praza a Deus que tais Comissões se generalizem em todo o País.

Outra iniciativa, que vem enxertar-se nas disposições do Estatuto, foi sugerida pelo saudoso Doutor António Júdice. Preocupado com a vida espiritual da Acção Católica, propôs o inolvidável Amigo que se fundasse uma Obra Auxiliar, cujos filiados tivessem por missão especial rezar e sacrificar-se pela expansão e santificação da mesma Acção Católica. Informado de que essa missão já fora confiada à Pia União dos Cruzados da Fátima, logo reconheceu não ser necessária a instituição de nova Obra.

O que se impõe é realizar essa missão com espírito sobrenatural. E aqui se retorna à organização das Comissões acima referidas. Podiam elas promover o que, a mesma Comissão propõe:

«Que em todas as paróquias se celebrem mensalmente os actos de piedade próprios dos dias treze, nesses dias ou noutros que mais convenha, e que se aproveitem essas oportunidades para se proceder à imposição litúrgica dos emblemas e à entrega das patentes aos novos associados, e para se congregarem os chefes de Trezena numa reunião em que sempre se tratem os assuntos de interesse para a Pia União;

«Que se generalize a todas as paróquias do País a resolução de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria de se recitar, em todas as exposições do Santíssimo Sacramento, uma Ave-Maria e uma jaculatória, que o Venerando Episcopado indulgenciaria, pelas intenções da Pia União e da Acção Católica».

Sem esquecer a actividade pessoal em ordem a tornar mais profunda a vida interior de cada filiado, outros actos colectivos de piedade podiam sugerir e promover aquelas Comissões, obtida previamente a aprovação do Rev.º Pároco.

Como todos sabem, o aspecto espiritual da Pia União é fundamental, pois sem ele os Cruzados da Fátima perderiam a sua característica essencial.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, com Suas Ex.ªs o Sr. Tenente-Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional de Portugal, Sr. General Muñoz Grande, Ministro do Exército de Espanha, e suas Ex.ªs Esposas.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

ISÓTOPOS: o que são e o que valem

II

Os isótopos radioactivos pertencem ainda a duas categorias: ou são naturais ou se preparam nos laboratórios. É sobretudo a estes últimos que se dá a designação de isótopos radioactivos no conceito corrente.

as precauções convenientes. A primeira aplicação de isótopos em Portugal foi feita pela Dr.ª Branca E. Marques e pelo Dr. Valadas Preto e em 28 de Abril deste ano foi inaugurado o laboratório de isótopos do Instituto Português de Oncologia.

Os isótopos radioactivos podem ser aplicados com os mais variados fins. Na indústria, por exemplo, podem empregar-se para fazer radiografias de determinados metais. A radiografia dos metais é hoje de uso corrente pois só assim se pode saber se determinada peça tem a constituição que se pretende.

O assunto dos isótopos sofreu forte impulso em consequência de estar ligado ao da produção da bomba atómica e assim, as nações poderosas nela empenhadas, dispenderam somas incalculáveis em tal sentido.

Os isótopos são produzidos em aparelhos, especiais. A pilha é, presenteemente, o aparelho mais importante para a produção dos isótopos.

Há, contudo, isótopos que não podem ser produzidos em pilhas de urânio e têm de ser gerados por outros aparelhos (ciclotrões, etc.) tão complexos que não podemos entrar na sua descrição.

(Cont. no próximo número) ALBANO RAMOS

Tiragem da "Voz da Fátima"

Table with 2 columns: Region and Amount. Includes Algarve (7.699), Angra (16.996), Aveiro (5.503), Beja (4.127), Braga (40.716), Bragança (5.260), Coimbra (9.075), Évora (4.796), Funchal (11.353), Guarda (9.042), Lamego (8.965), Leiria (8.563), Lisboa (20.956), L. Marques (1.320), Portalegre (7.740), Porto (40.883), Vila Real (13.456), Viseu (6.015).

Summary table with 2 columns: Category and Amount. Includes Estrangeiro (222.465), Diversos (8.616), Total (239.853).

Voz da Fátima

Table with 2 columns: Expense Category and Amount. Includes Transporte (6.194.893\$70), Papel e imp. do n.º 374 (36.211\$80), Franq. Enab. e transporte do n.º 374 (3.400\$00), Na Administração (175\$00), Total (6.234.680\$50).

Sagração da Igreja de N.ª S.ª de Fátima

Encontram-se à venda no Santuário da Cova da Iria, medalhas de prata assinadas pelo escultor João da Silva, comemorativas deste grande acontecimento religioso.

Sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Portugal e França juntar-se-ão em LOURDES em Agosto de 1954

«Por ocasião do próximo Ano Mariano, a França e Portugal farão juntos a peregrinação nacional a Lourdes, de 19 a 23 de Agosto do ano próximo, e uma homenagem conjunta será prestada à Virgem pelas duas nações amigas» — escreve Mons. Theas, Bispo de Tarbes e Lourdes, ao anunciar o primeiro esta peregrinação.

UMA GRAÇA de N. Senhora da Fátima

A Dr.ª Johanna Rendl, de Viena (Austria), escreve-nos a seguinte carta, datada de 16 de Julho:

«Em 13 de Junho do corrente ano, estive na Fátima com a peregrinação de Linz, não obstante ter o meu consultório em Viena. Por o dirigente da nossa viagem me ter apresentado, passei alguns atestados, no Hospital, aos nossos doentes. Eu própria sofria há 9 anos de eczema seco nas duas mãos; este era combatido com desinfetantes e injeções, sem de maneira nenhuma conseguir curar-me.

Em 13 de Junho lavei-me com água da Fátima, sem grande devoção e com pouca esperança, pois se não tratava de um caso grave. Mas experimentei e observei. Dentro de 14 dias estava curada. Isto pôde o meu marido verificar, que também é médico, mas não acredita em milagres.

Se possível, também desejo expressar o meu grande reconhecimento ao Ex.º Senhor Bispo (de Pamplona, Espanha) que com a maior dedicação e piedade deu a bênção aos doentes.»

CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola de 31 de Outubro último traz a primeira estimativa da colheita do vinho do ano agrícola findo que é de 11.693.000 hectolitros, ou sejam, 2.338.600 pipas de 500 litros. É sensivelmente o dobro da colheita anterior, e excede em 22 por cento a média dos últimos dez anos.

Na França, a colheita deste ano foi um nadinha inferior à do ano passado: 53.367.000 hectolitros, contra 53.880.000 no ano passado. Mas na Argélia, a colheita este ano excedeu em 5.000.000 de hectolitros a do ano passado, pois passou de 12 milhões, para 17. No total também houve aumento de produção, embora em pequena escala.

«O tratado que o Governo acaba de concluir com o Brasil, também dará saída para aquele grande mercado aos nossos melhores vinhos, e é sabida a influência que tem para os preços na adega do lavrador, a exportação para a África e Américas.

Em conclusão, é de esperar que os preços do vinho este ano sejam inferiores aos do ano passado, mas não muito. Para termo de comparação pode o nosso prezado leitor tomar os preços de há dois anos em que houve uma colheita comparável à deste ano e também igual à média do decénio anterior.

No ano agrícola de 1951-52, os vinhos passaram pelo preço médio mínimo no mês de Abril. Ora, nesse mês, os preços médios dos vinhos tintos, por distrito, variaram de um conto e 59 escudos (Guarda) a um conto e 442 escudos (Castelo Branco).

Note-se que a colheita deste ano calcula-se que seja um bocadinho superior à de 1951; mas em compensação, as adegas este ano estavam vazias do vinho velho nas vindimas, e em 1951, não.

Para ilucidação mais completa, vamos indicar também os preços médios por distrito em Abril deste ano, para os vinhos tintos e pipa de 500 litros. A média mais baixa foi de um conto e 547 escudos (Santarém); a mais alta foi de dois contos e 70 escudos (Castelo Branco).

média foi de um conto e 617 escudos; em Braga, um conto e 717 escudos; em Aveiro, Leiria, Lisboa, Vila Real e Viseu, o preço médio foi de um conto e 700 e tal escudos.

Não é de esperar que os preços este ano venham tão alto, a não ser que o tempo corra mal na próxima primavera; mas até lá não se afastarão muito do que foram em princípios de 1952, isto é, há dois anos. Isto é o que nos parece poder-se conjecturar desde já, mas como probabilidade apenas, que isto de preços é tudo quanto há de mais incerto e variável.

Pacheco de Amorim

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Table listing various goods and their prices. Includes items like Pano cru, Crepe china, Lençóis, Traveseiros, Almofadas, Jogos cama, Colchas, Toalhas, Meias, Cuecas, Peugas, Pulover, Sabonetes, Renda, Algodão, and Blusas.

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Advertisement for ASPRO. Features the text 'ENGRIPADO? DEPRESSA ASPRO' and an illustration of a man smiling. Includes the text 'Sim, depressa dois ASPRO já e dois esta noite com uma bebida quente. Evitará assim, quase sempre, muitos dias de mal-estar. Depressa ASPRO' and '35.120'.

GRAÇAS DO CÉU

SINCOPES NERVOSAS INCURÁVEIS

Manuel Ferreira Brito Júnior e sua mulher Maria do Sacramento dos Santos Brito, moradores em Almagreira, concelho de Pombal, tendo seu filho Manuel Carlos dos Santos Brito, de nove anos de idade, sido acometido de síncopes nervosas que o deixavam como morto, as quais se repetiram com frequência até à idade de seis anos, e sendo incapaz de, até à mesma idade, articular palavras e de compreender o que se lhe ensinava, recorreram a Nossa Senhora da Fátima pedindo a graça da sua cura, visto que os médicos nada puderam fazer, e prometeram tornar pública esta cura se ela se operasse. São passados mais de dois anos, e a criança nunca mais teve síncope alguma das que a atormentavam, e tem-se desenvolvido extraordinariamente na conversação, de modo que já frequenta a escola, sabe ler, escrever e fazer as quatro operações. Perante este facto extraordinário, vêm pedir o favor de publicar na «Voz da Fátima» esta graça da Santíssima Virgem da Fátima, para maior glória de Deus e Sua Santa Mãe. Seguem as assinaturas e reconhecimento do Rev. Padre Manuel Duarte Marques.

PEDIU E OBTVEU

D. Aurora Sales Leite, S. Genésio da Insua, sofria de lesões nos olhos e de bronquite crónica. Tendo recorrido à intercessão de Nossa Senhora da Fátima e prometido publicar a graça da sua cura, foi atendida no seu pedido. O facto vem comprovado pelo subdelegado de saúde do concelho e pelo Rev. Pároco da freguesia acima mencionada. A doença ocular atesta o subdelegado de saúde, José de Castro Costa Leite, era no olho direito e resultaria dela a perda completa da vista. Esta doença, sem qualquer medicamento, desapareceu de um dia para o outro. Atesta ainda que a mesma senhora, sofrendo de bronquite crónica, não conseguia dormir senão assentada na cama encostada a uma almofada. Agora dorme perfeitamente, deitada.

CURADO DUMA PARALISIA CEREBRAL

Piano Giovanni — Alexandria, Itália, de 65 anos de idade, foi acometido de grave paralisia cerebral que quase o punha em fim de vida. Os familiares e vizinhos animados dum grande fé começaram imediatamente uma novena à Senhora da Fátima. E posto o médico assistente tivesse declarado ser inútil toda a tentativa de cura, inesperadamente se começaram a mover as articulações. Estávamos então no terceiro dia da novena. No fim começou a poder-se levantar da cama. Agora está bom e anda como antes e cuida perfeitamente dos trabalhos pesados do campo. Cheio de gratidão quer assim tornar público o favor a ele concedido pela Santíssima Virgem da Fátima.

a) Padre Vincenzo Ranero

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DA FATIMA GRAÇAS RECEBIDAS

David da Costa, Ramariz.
Manuel Malheiro Gonçalves, Vila Nova de Famalicão.
D. Maria da Conceição, Val Luso.
D. Emília Reis, Lisboa.
António Miguel, Casa Pia, Lisboa.
D. Etelvina Farpela, Reguengos do Fetal.
D. Maria Carolina da Silva, Moçambique.
D. Clara Soares Pimpão, Angra.
José Manuel dos Santos, Vila Verde.
D. Margarida Martins Araújo, Viados.
Delfim Mendes de Andrade, Oliveira do Douro.
Delfim Vieira Barros, Sernada (Paredes).
D. Iria de Sousa Assis, Porto.
Amadeu Cardoso, Elvas.
D. Francisca Garção V. Grilo, Ervedal.
D. Maria Isabel de Moraes, Lisboa.
D. Branca Rosa Moreira da Câmara, Lisboa.
D. Aurora dos Santos Neto, Coimbra.
D. Gertrudes Duarte Santos, Cadaval.
D. Maria Gomes, S. Veríssimo.
D. Maria Ferreira, Funchal.
D. Alcina Maria Coelho, Vila do Porto, Santa Maria.
D. Maria do Espírito Santo Monteiro, S. João da Pesqueira.
D. Matilde Cabral, Lisboa.
D. Amélia Teixeira, Loios, Porto.
D. Maria da Cruz, Leiria.
D. Maria Alice Torres, S. Veríssimo.
D. Maria Josefa da Rosa, S. Jorge.
D. Isabel Gonçalves R., Monte Gordo (Algarve).
Severina de Carvalho Teixeira, Recife.

D. Maria Margarida Soares de Mello, Recife.
D. Agripina de Matos Cardoso, Palmela.
Jorge Silveira de Medeiros, Flamingos, Faial.
D. Albertina da Conceição, Marco de Canavezes.
D. Maria Fernanda Carvalho, Espinho.
D. Maria Ermelinda Araújo Cruz, Caldas da Saúde.
D. Ana Antónia da Silva, Porto.
D. Olinda Menezes, Porto.
D. Electra Palmeiro Queimado, Vila Viçosa.
D. Balbina de Jesus Carriço, Santarém.
D. Aurora Lopes Pimentel, Angra.
D. Adélia de Freitas Lima, Amaranente.
D. Maria da Luz Brásinlea Freire, Setúbal.
D. Luísa Galvão Moraes Sarmento, Évora.
Bento Barbosa e D. C. Sampaio, V. N. de Famalicão.
Manuel Vilela, Várzea do Douro.
D. Olívia Graça, Estoril.
D. Emília Alves de Oliveira, Laura.
D. Maria Emília Esteves Morgado, Santarém.
D. Maria Antunes Justina, Palmela.
D. Isaura Parreira Silva Corim, Evoramonte.
Carlos Alberto Cardoso Negrão, Cantanhede.
Avelino de Magalhães, Carvalhosa.
D. Maria de Lourdes Barbosa Leão, Cete.
D. Filomena Augusta Esteves Baeta, Outeiro da Gibreira.
D. Perpétua P. dos Santos, Castelo de Vide.
D. Maria Clara dos S. da Silva Pinto, Oeste, Paiaõ.
D. Maria C. Banha Barrêto, Porto.
D. Maria G. de Faria Lapa, Porto.
D. Laura Miranda Baeta, Albergaria-a-Velha.
António Duarte da Silva, Sezures, V. N. de Famalicão.
D. Maria P. Cajeira, Ilhavo.
Manuel Correia, Rubiães.
D. Maria Lucília Vasconcelos, Várzea d'Ovelha.
D. Ilda Pereira, Santa Cruz da Madeira.
D. Ana Vieira dos Santos, Gondomar.
Manuel Ferreira Mota, Agueda.
António Dias de Melo, Santo António do Pico.

D. Jália de Oliveira Amado, Bragança.
D. Ernestina Baptista, Nagosêlo do Douro.
D. Maria Jália Cunha, Madeira.
D. Maria Carolina de Sousa Rodrigues, Resende.
D. Maria Hermínia Costa, Velar, S. Jorge.
António Raimundo, Coimbra.
D. Zélia Esteves de Melo, Covelo.
D. Teresa Deolinda Figueiredo, Azibô, Macedo.
D. Maria de Lourdes Peralta Banha, Nisa.
D. Ester Maia, Porto.
D. Aurora Nazário, Teixeira, Mesão-frio.
D. Anunciação Domingues Salgado, Canelas.
D. Gracinda F. Madeira, Oliveira do Hospital.
D. Maria do Coração de Jesus Mariz Fento, Amedo.
D. Maria do Carmo G. Santiago, Ovar.
D. Elvira Valente Martins, Válega, Ovar.
Padre João de O. S. Barroso, Arca.
Manuel Alves, Maljoga.
D. Maria do Céu Santos da Fonseca, Guimarães.
D. Silvana de Jesus Reigado, Roriz, Chaves.
D. Margarida Ferreira Azevedo, Matozinhos.
Hipólito Freire, Ancião.
D. Emília Rosa Bento, Serro-Ventoso.
D. Laura da Conceição Dias, Aguda.
D. Alina da Silva Carvalho, Vila Maior.
Gaspar Augusto Ribeiro, Porto.
José Gomes da Fonseca Fraga, Tarouca.
D. Maria Isabel Moraes, Merceana.
D. Cleonice de Faria S. Brinco, Mafra.
António José Lopes, Carrizada de Anciães.
D. Cândida Reis Santos, Lisboa.

Telegramas enviados a Sua Santidade

Texto dos telegramas enviados ao Santo Padre, por ocasião das últimas grandes cerimónias em Fátima e como protesto contra as perseguições à Igreja católica na Polónia:
No dia 7 de Outubro: «Cardeal Patriarca, Arcebispos, Bispos, numeroso Clero e multidão de povo, reunidos na Cova da Iria para a soleníssima Sagradação da igreja do Santuário da Fátima, exprimem a Vossa Santidade a sua dor, repulsa e protesto pelo sacrilego atentado cometido contra a eminentíssima pessoa do Cardeal-Arcebispo de Varsóvia. Rogam fervorosamente a Nossa Senhora de Fátima console Vossa Santidade, conforte o Cardeal Arcebispo e mais os intrépidos mártires da Igreja perseguida, e apresse a hora da libertação da Igreja do silêncio.»

No dia 13 de Outubro: «Milhares de peregrinos portugueses e estrangeiros ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima sentindo vivamente as violências contra o Eminentíssimo Primaz, Bispos e Clero da Polónia, vêm perante Vossa Santidade apresentar desagravo, pedindo a Deus liberdade para os perseguidos, para toda a Igreja Católica, e alívio para as amarguras do paternal coração do seu Supremo Pastor, solicitando a Bênção Apostólica.»
Também ao Governo polaco foi enviado o seguinte telegrama: «Grandiosa multidão de peregrinos reunidos em Fátima, com Bispos e Clero, protesta vivamente e exprime a sua repulsa pela sacrilega violência contra o Cardeal-Arcebispo de Varsóvia.»

Amplificadores de som

Especialmente construídos para utilização em igrejas. No seu interesse consulte a STANDARD ELECTRICAL, Av. da Índia e Rua Augusta, 119, em Lisboa, ou Praça D. Filipa de Lancaster, 22-2.º, Esq.º, no Porto.

CONVERSANDO

OS PRÉMIOS pela paz do Mundo

Tem-se notado, neste já histórico período da vida humana, o desenvolvimento de avultados prémios com o fim de estimular e consagrar os progressos de maior relevo nos sectores da Ciência, da Política, da Literatura ou da Arte, anunciando-se solenemente serem pela paz do Mundo e por serviços à Humanidade.

São desta categoria os célebres prémios Nobel pela paz do Mundo, e os prémios, a que se propõe agora o Fundo Nacional de Artes de Nova Iorque, por serviços à Humanidade.

Bem merecidas são, realmente, semelhantes aplicações; mas os progressos que elas visam, nos sectores em que se manifestam, são de ordem secundária, comparados com os do sector moral, que a todos sobrelevam e condicionam e sem os quais deixam aqueles de ter a sua estrutura de essência.

É de frisar, para assim se ver, que a época que estamos vivendo atravessa a mais extensa e profunda crise de todos os tempos pelo desproporcionado e absorvente predomínio da civilização material, raçando pela sub-animalidade, com grave embaraço e prejuizo das grandes conquistas realizadas pelo espírito humano que, de bem fundo, sempre se tem posto em alerta, a reclamar pela ordem mundial que, infelizmente, vem faltando.

Foi a Ciência moderna que nos trouxe os instrumentos de guerra antes de serem de paz, como a bomba atómica; ela também que anunciou já ter outros instrumentos aprontados, mas ainda secretos, para efeito de nova guerra, como a bomba de hidrogénio; e, outrossim ela ainda que nos levou pelo Marxismo à monstruosidade anti-humana do Comunismo soviético que paira por toda a parte, tudo incompatibilizando em ódios de requinte satânico.

Isto em síntese; mas desta síntese soltam-se, consequentemente, as flores do mal dum neo-paganismo que mata e dum leviana desumanização por ansiados prazeres dos sentidos que não vêm, pela luz da razão, os limites naturais da vida e que os mais simples animais, aliás, acatam por instinto. Nunca uma civilização foi tão dolorosa, tão cheia de desventura e tão amargurada como a dos nossos dias! Mas é, com efeito, a triste realidade...

Ora, a paz do Mundo e os serviços à Humanidade não são de alcançar-se em tais condições. Os progressos realizados nos sectores da Ciência, da Política, da Literatura e da Arte, só servem verdadeiramente a civilização humana integral, condicionando sempre as suas manifestações e objectivos pela

moral religiosa do Catholicismo; não há outra mais humana nem, sequer, que tanto o seja. É de fé, esclarecida e prática, a sua revelação divina.

Basta atentar que por essa moral é que se encontra, substancialmente, a resultante prática dos conceitos e actos que determinam as disposições interiores dos indivíduos, convergindo ao respeito e abnegação pela melhor ordem e paz entre os homens.

A estrutura moral, porém, só conta e é tida, exteriormente, a partir do grau em que os costumes reflectem a fé religiosa dos povos e põem, os indivíduos como as sociedades, em condições de liberdade de acção compatível com a necessária existência de autoridade que baste e sancione.

De concluir é, pois, por justiça e de boa prudência, que o objectivo dos prémios pela paz e pela Humanidade, se conjugassem, para bem o serem, no complexo das condições da moral humana integral, sem as quais nada de estável é possível.

Que vasto campo para esse efeito, por exemplo, no já imenso movimento das Congregações Missionárias pelo Mundo e por todos os Continentes! Como são admiráveis os seus heróis no arrancar de multidões de almas mergulhadas em sombras longínquas, trazendo-as para o convívio universal dum mesma civilização.

— A quem melhor poderia caber hoje um dos referidos prémios, — como já alguém lembrou, — que ao Pontífice Máximo da Igreja, o Santo Padre Pio XII?

Sem dúvida. Ele é o venerando sucessor da série gloriosa de Papas que tem enchido o Mundo da mais perfeita civilização humana.

Isso bastaria. Mas Ele é também, só por si, pessoalmente e pela graça de Deus, o divino Cavaleiro da mais prodigiosa acção de Caridade que tem havido através dos séculos, apontando sempre, impertérito, o Caminho, a Verdade e a Vida, que Jesus Cristo nos marcou, — os únicos que plenamente servem a Humanidade, trazendo-nos a Paz que de outra forma nunca vem nem chega.

A. Lino Netto

NYLON OU CERDA

Conserve os seus dentes com Tek

UM PRODUTO DE Johnson & Johnson

Especialmente feitos para a pele delicada do bebé



PRODUTOS Johnson's PARA BÉBÉS

Talco 13\$00 : Sabonete

